

Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre Laringotraqueobronquite Pediátrica E A Variante Ômicron

Autores: THAIS GOMES SARAIVA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO IDOMED DE JUAZEIRO DO NORTE), ALCYIA MORAIS BORGES DAMASCENO (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO IDOMED DE JUAZEIRO DO NORTE), LÍVIA BEZERRA CORREIA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO IDOMED DE JUAZEIRO DO NORTE), HERTA GONÇALVES PARENTE PINHEIRO TELES (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO IDOMED DE JUAZEIRO DO NORTE), BEATRIZ ALCANTARA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO IDOMED DE JUAZEIRO DO NORTE), VIVIANE DA FONSÊCA FÉLIX (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO IDOMED DE JUAZEIRO DO NORTE)

Resumo: A síndrome de crupe são as doenças respiratórias que atingem a traqueia, laringe e brônquios, ou infecções de vias aéreas médias, podendo causar estridor e tosse intensa. A síndrome de crupe acomete mais lactentes e crianças, principalmente nos meses de outono e inverno. Estudos em animais descobriram que a cepa Ômicron tem maior predileção pelas vias aéreas superiores do que as variantes anteriores, que visavam principalmente o trato respiratório inferior. Isso pode explicar o aparecimento súbito da crupe durante o surto dessa variante. "Analisar a associação existente entre o número de casos crescentes de laringotraqueíte pediátrica durante o surto de Ômicron. "Realizou-se revisão bibliográfica sobre o assunto. Buscou-se artigos na base MEDLINE, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como descritores "Crupe", "Covid-19". O estudo incluído foi relato observacional. Foram selecionados artigos em inglês, entre 2019 e 2024, reunindo um total de 33 artigos. "Compreende-se que a variante Ômicron apresenta tropismo do tecido respiratório superior, um processo pelo qual um patógeno se adapta a um novo tecido como um alvo infeccioso, como um meio de melhorar a aptidão física para sobrevivência e transmissibilidade. Nesse sentido, poucos pacientes com COVID-19 e síndrome do crupe foram relatados até o surgimento da variante Ômicron. Em Boston, o número de pacientes pediátricos com síndrome do crupe aumentou com o surgimento da variante Ômicron. Estudos de pacientes adultos demonstraram que o Ômicron afeta predominantemente as vias aéreas superiores e causa laringite aguda, ao contrário das variantes anteriores, que frequentemente afetavam o trato respiratório inferior. Esses achados sugerem que a cepa ômicron tem maior probabilidade de causar inflamação laríngea. Como as vias aéreas superiores são mais estreitas nas crianças do que nos adultos, a inflamação da laringe muitas vezes leva a manifestações clínicas graves, como a síndrome do crupe, especialmente em crianças mais novas. A obstrução das vias aéreas superiores deve, portanto, ser considerada em crianças mais novas quando expostas à variante ômicron."Com base nos dados analisados, pode-se concluir que há evidências adicionais de uma síndrome infecciosa clínica de crupe associada ao SARS-CoV-2, assemelhando-se às características clínicas do crupe causado por outros vírus respiratórios, aumentando substancialmente em frequência durante o surto da variante Ômicron. No entanto, os dados indicaram também um aumento dramático na frequência de crianças mais novas diagnosticadas com COVID-19 durante visitas ao pronto-socorro em associação com a variante Ômicron. Por fim, devem-se apoiar esforços contínuos para imunizar as crianças mais novas, que continuam a ser adversamente afetadas pela COVID-19.